

Universidade Federal de Pernambuco
10, 11 e 12 de Setembro de 2018

A RELAÇÃO DO TURISMO *VERSUS* PARQUES PÚBLICOS DA NA CIDADE DE ARACAJU/SE, BRASIL, SOB A ÓTICA DE AGENTES PÚBLICOS E PRIVADOS

Cristiane Alcântara de Jesus Santos

Larissa Prado Rodrigues

RESUMO

Os parques públicos crescentemente têm sido considerados importantes atrativos turísticos de variados destinos e, portanto, incluídos em roteiros turísticos que privilegiam o espaço urbano. Esse cenário já é evidente em diversas cidades brasileiras e mundiais, em que os agentes turísticos adotam os parques públicos enquanto estratégia para propagar destinos sob o viés da sustentabilidade ambiental e da qualidade de vida. No entanto, na cidade de Aracaju, Sergipe, há a problemática da ínfima apropriação desses espaços pelo mercadoturístico que, ao ignorar e/ou desconhecer a importância desses equipamentos enquanto potenciais atrativos e espaços para/pelo o turismo, são causadores diretos da cristalização e pouca diversificação dos elementos constituintes da oferta turística. Neste sentido, o presente estudo possui como objetivo compreender o caráter paradoxal da dinâmica do turismo em relação aos parques públicos da cidade de Aracaju sob a ótica dos agentes públicos e privados, ligados (in) diretamente com a atividade turística local. Para tanto, adotou-se a pesquisa qualitativa que incluiu o levantamento bibliográfico e a realização de entrevistas estruturadas com agentes públicos e privados inseridos no trade turístico de Aracaju. Como principais conclusões, averiguou-se a demanda pela constituição de um planejamento integrado com o estabelecimento de amplo diálogo entre as gestões dos parques públicos com o *trade* turístico, a fim de que discussões sejam fomentadas e os diferentes pontos de vista explanados e considerados na (re) construção e renovação dos roteiros turísticos para a cidade de Aracaju.

PALAVRAS-CHAVE: Parques Públicos. Consumo. Agentes Turísticos. Turismo. Espaço Urbano.

THE RELATIONSHIP OF TOURISM *VERSUS* PUBLIC PARKS IN THE CITY OF ARACAJU/SE, BRASIL, UNDER THE OPTICS OF PUBLIC AND PRIVATE AGENTS

ABSTRACT

The public parks have been increasingly considered important tourist attractions of various destinations and, therefore, included in touristic itineraries that privilege the urban space. This scenario is already evident in several cities on the Brasil and of world in that tourism agents adopt public parks as a strategy to propagate destinations under the bias of environmental sustainability and quality of life. However, in the city

Universidade Federal de Pernambuco
10, 11 e 12 de Setembro de 2018

of Aracaju, Sergipe, there is the problem of the little appropriation of these spaces by the tourist market, which, by ignoring the importance of these equipments as potential attractions and spaces for the tourism, are responsible by crystallization and little diversification of the constituent elements of tourism offer. In this sense, the purpose of this study is to understand the paradoxical nature of the tourism dynamics in relation to the public parks of the city of Aracaju from the perspective of agents public and private, (in) directly linked to the tourist activity local. To do so, we adopted the qualitative research that included the bibliographic survey and the accomplishment of interviews structured with public and private agents included in the tourist trade of Aracaju. As conclusions, we check that there is a demand of an integrated planning with the establishment of a wide dialogue between the public parks and the tourist trade, so that discussions will be promoted and the different points of view explained and considered in the (re) construction and renovation of tourist itineraries to the city of Aracaju.

KEYWORDS: Publics Parks. Consumption. Tourist Agents. Tourism. Urban Space.

INTRODUÇÃO

Os parques públicos compõem a dinâmica dos espaços urbanos, no qual influenciam e são impactados pelas diversas complexidades e paradoxos que rondam o cenário das grandes cidades contemporâneas. Ademais, são visitados com vistas à contemplação, sociabilização, educação, lazer, recreação e, dado a sua multiplicidade de sentidos e funções – em que se destacam a ecológica, estética e de lazer (GUZZO, 1999 apud LOBODA; ANGELIS, 2005) –, passa a agregar, mais recentemente, a perspectiva de uso e consumo pela atividade turística.

No entanto, apesar de os parques públicos serem considerados em diversos destinos turísticos como efetivos e consolidados atrativos, na cidade de Aracaju, capital do estado de Sergipe, Brasil, instaura-se uma grande problemática no que tange ao uso e apropriação dos três parques públicos existentes na localidade pelos agentes do mercadoturístico. Isto porque estes agentes ignoram e/ou desconhecem a importância desses equipamentos enquanto potenciais atrativos e espaços para/pelo o turismo, sendo, deste modo, causadores diretos da cristalização e da pouca diversificação dos elementos que vêm a constituir o conjunto da oferta turística local.

A afirmação supracitada parte dos estudos empreendidos por Rodrigues e Santos (2016; 2017a; 2017b) nos quais foi constatada, através de pesquisas

Universidade Federal de Pernambuco
10, 11 e 12 de Setembro de 2018

realizadas *in loco*, a ínfima presença de demanda turística nos parques públicos da cidade de Aracaju, justificando-se a realização de novas investigações que visem analisar as razões pelas quais os agentes condutores e direcionadores da dinâmica da atividade turística, especificamente, ainda relutam em incluir esses espaços nos roteiros turísticos existentes na cidade, sobretudo, nos *cities tours*¹³.

Neste sentido, o presente estudo apresenta como objetivo compreender o caráter paradoxal – uma vez que há disparidades e complexidades que circundam o (não) consumo desses equipamentos constatadas anteriormente – da dinâmica do turismo em relação aos parques públicos da cidade de Aracaju sob a ótica dos agentes públicos e privados ligados (in) diretamente com a atividade turística local.

METODOLOGIA

A investigação aqui apresentada foi pautada na pesquisa qualitativa, uma vez que permite a captação de subjetividades com abrangência para compreender, interpretar e justificar as situações, fatos e fenômenos (MICHEL, 2009). A partir da adoção da pesquisa qualitativa, primordialmente, adotou-se a técnica de levantamento bibliográfico, a fim de buscar referências que dissertassem acerca da importância dos parques públicos na contemporaneidade enquanto espaços públicos de lazer e turismo.

Além disso, se fez necessária a revisão dos estudos realizados por Rodrigues e Santos (2016; 2017a; 2017b) acerca dos parques públicos da cidade de Aracaju enquanto espaços públicos de lazer e turismo na perspectiva da produção e consumo, nos quais as complexidades e paradoxos identificados pelas autoras tornaram-se basilares para o levantamento da problemática que direcionou o objetivo instituído e proposto neste artigo.

Sendo assim, a técnica de aplicação de entrevistas foi indispensável para a coleta de dados e informações que subsidiassem respostas às lacunas ainda existentes entre os parques públicos e a atividade turística da cidade de Aracaju.

¹³O *city tour* é um tipo de roteiro turístico realizado no espaço urbano que percorre e permite o reconhecimento os principais atrativos turísticos de uma cidade.

Universidade Federal de Pernambuco
10, 11 e 12 de Setembro de 2018

Deste modo, foram selecionados como públicos-alvo uma guia de turismo, uma consultora de viagens e os gestores dos respectivos parques públicos investigados.

A guia de turismo foi selecionada enquanto importante agente privada a subsidiar o encontro de respostas que atingissem o objetivo proposto ao considerar que estes profissionais lidam diretamente com a demanda turística ao encaminhá-los aos diversos atrativos da cidade, sendo assim capazes de explicitar as dinâmicas da atividade turística em relação aos três parques públicos existentes na cidade.

Já a participação da consultora de viagens, enquanto igualmente agente privada, foi pautada tendo em vista que as agências de viagens do segmento de receptivo são as responsáveis por “planejar”, promover e realizar/executar roteiros turísticos com passeios de cunho natural e cultural no destino. Portanto, essa agente privada está apta a demonstrar as razões da não apropriação em relação aos parques públicos sob a perspectiva e visão do mercado turístico.

Finalmente, foram entrevistados os agentes públicos, ou seja, os gestores dos parques investigados, considerando que, por participarem ativamente das atividades de planejamento e gestão dos mesmos, poderiam trazer informações significativas quanto às relações com a atividade turística local, sobretudo no que tange aos (não) usos.

Os roteiros de entrevistas estruturados continham em média seis perguntas. Todas as entrevistas foram registradas por meio de gravador de áudio com autorização prévia dos entrevistados mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Além disso, optou-se por ocultar a identidade dos entrevistados devido o caráter e teor das informações que foram apresentadas, visando não comprometê-los.

A IMPORTÂNCIA DOS PARQUES PÚBLICOS ENQUANTO ESPAÇOS DE LAZER DE TURISMO

Os parques públicos contemporâneos são fruto e produto de uma longa trajetória histórica. Criados com vistas a exercer a função estética e de proporcionar qualidade de vida para a aristocracia. Capel (2002, p. 5) menciona que até o século

Universidade Federal de Pernambuco
10, 11 e 12 de Setembro de 2018

XVIII, os jardins e parques públicos eram “paraísos privados, construídos pela realeza, aristocracia e, mais tarde, a burguesa para seu uso particular. Lugares para o descanso e o retiro deleitoso, para a alegria privado e o jogo amistoso, para a ostentação e o repouso”.

A partir da revolução industrial, século XVIII, têm-se uma mudança significativa de paradigma, no qual estes espaços adquiriram diversos novos exercícios com as perspectivas de usos e apropriações propostos pelas várias classes sociais que passaram a utilizar esses equipamentos de forma coletiva.

Sob esse prisma, Melo e Dias (2012, p. 7) ressaltam que os parques públicos tornaram-se “importantes para a qualidade de vida das pessoas, preservação da natureza, história da vida cotidiana, configuração espacial e influenciam na estrutura urbana das grandes cidades”. Deste modo, os parques públicos são espaços de lazer constituintes da paisagem urbana que se encontram em meio às características, elementos, funções, configurações, processos, paradoxos, conflitos, contradições e crises das cidades contemporâneas.

Esses equipamentos apresentam grande importância social no contexto citadino, uma vez que são entendidos como espaços de lazer que exercem funções socioambientais ao proporcionar àqueles que os visitam a aproximação com a natureza, a prática de atividades físicas e de sociabilização etc., tidos pelos usuários-cidadãos como uma forma eficaz, mesmo que temporária, de fuga dos males da modernidade refletidos na configuração do espaço urbano e que assolam o cotidiano dos indivíduos (GOMES, 2013).

Concomitantemente, os parques públicos urbanos são espaços com grande potencial para as práticas turísticas, tendo em vista que os turistas podem conhecer novos espaços de lazer que caracterizam e revelam aspectos identitários dos destinos turísticos. Na perspectiva do turismo, os parques públicos crescentemente têm sido considerados importantes atrativos turísticos de variados destinos e, portanto, incluídos em roteiros turísticos que privilegiam o espaço urbano. De acordo com Kiyotani, Rocha e Paes (2014, p. 44),

Universidade Federal de Pernambuco
10, 11 e 12 de Setembro de 2018

A apropriação dos parques urbanos pelo turismo amplia o leque de funções que os são atribuída. Sua utilização como ferramenta de lazer e recreação, bem como a gama de atividades que podem ser desenvolvidas nesses espaços lhe conferem grande potencial para o seu desenvolvimento como produto turístico de uma localidade.

Esse cenário já é evidente em diversas cidades brasileiras e mundiais que adotam os parques públicos não somente como atrativos turísticos, mas igualmente enquanto estratégia para propagar destinos sob o viés da sustentabilidade ambiental e da qualidade de vida, considerando as preferências e valores defendidos pelos exigentes turistas contemporâneos que abarcam e exigem posturas responsáveis quanto às perspectivas socioambientais de fornecedores de produtos turísticos (KIYOTANI; ROCHA; PAES, 2014). Deste modo, os agentes ligados ao *trade* têm se apropriado desses espaços públicos de lazer para as práticas turísticas, constituindo novos territórios turísticos circunscritos nas áreas verdes do espaço urbano.

Para o turismo, os parques públicos se destacam por oferecer atratividades relacionadas à paisagem, manifestações culturais, historicidade, arquitetura e atividades lúdicas, características que são enfatizadas e presentes nos elementos constituintes da oferta turística. Com isso, o turista ao visitar os parques públicos de uma localidade pode experienciar e vivenciar não somente momentos de lazer e recreação, mas também passar por processos de aprendizagem ao apreciar a natureza diferenciada do seu local de origem, pois os parques públicos adaptam-se “às utilizações pelos setores turísticos os quais podem trabalhar esse contato com o meio natural como uma forma de introduzir a preservação e educação ambiental” (MACEDO; SAKATA, 2002, p. 68 apud BARRETO et. al., 2010, p. 25), além dos fatores relacionados aos aspectos sócio-histórico-culturais.

De mesmo modo, ao se deparar com a forma como os parques públicos urbanos estão estruturados, o turista pode (re)conhecer o modo de vida e cultura da localidade através das manifestações culturais, dos elementos históricos e arquitetônicos, e as atividades lúdicas que compõem esses equipamentos, o que contribui para apontar e reforçar a identidade local, a fim de tornar a experiência e vivência dessa demanda mais rica dentro da cidade e do contexto do destino turístico. Spirn (1995, p. 28 apud MELO; DIAS, 2012, p. 6) ratifica essa perspectiva ao afirmar

ISSN: 1808-9755

Universidade Federal de Pernambuco
10, 11 e 12 de Setembro de 2018

que “o ambiente natural de uma cidade e sua forma urbana, tomados em conjunto, compreendem um registro da interação entre os processos naturais e os propósitos humanos através do tempo. Juntos, contribuem para a identidade única de cada cidade”, auxiliando na criação e/ou fortalecimento da imagem do destino turístico.

Neste sentido, a função turística exercida pelos parques públicos urbanos já é realidade em muitos destinos turísticos. Em escala internacional, o Central Park é sobremaneira salientado enquanto um dos parques urbanos mais visitados em todo o mundo. Entre as cidades brasileiras se destacam Curitiba, capital do estado de Paraná, com os Parques Tanguá, Tingui e Barigui, alvos de forte estratégia de promoção turística; e São Paulo, com o Parque do Ibirapuera, consolidado atrativo turístico.

OS PARQUES PÚBLICOS DA CIDADE DE ARACAJU/SE

A cidade de Aracaju, capital do estado de Sergipe, Brasil, possui três parques públicos urbanos, respectivamente nomeados de Parque da Cidade (**figura 1**), Parque da Sementeira (**figura 2**) e Parque dos Cajueiros (**figura 3**). Embora circunscritos no mesmo município os parques possuem distinções, fator que lhes conferem aspectos e configurações singulares.

Figura 1 – Parque da Cidade	Figura 2 – Parque da Sementeira
 A photograph of Parque da Cidade in Aracaju, showing a large, mature tree in the foreground, a body of water, and a building in the background.	 An aerial photograph of Parque da Sementeira in Aracaju, showing a large green area with a river, a road, and buildings in the background.
Fonte: Amanildo Rezende, 2012	Fonte: Sergipe Turismo, 2012

O Parque José Rollemberg Leite, popularmente conhecido como o Parque da Cidade, está localizado no Bairro Industrial, zona norte da capital Aracaju. O parque

Universidade Federal de Pernambuco
10, 11 e 12 de Setembro de 2018

apresenta enquanto principais equipamentos e atrativos de/para visitaço: o zoológico com animais diversos; o teleférico que encaminha os visitantes para o ponto mais alto do parque; e espaços livres diversos, em que se destacam a fauna e a flora apropriadas de diversas formas pelos usuários do parque (para piqueniques, descanso, aprecia o, fotografias, entre outros).

O segundo parque público é o Parque Augusto Franco, comumente conhecido como Parque da Sementeira, que está localizado no bairro 13 de Julho, zona sul, área nobre da cidade de Aracaju. Dentre os principais atrativos estão os lagos artificiais; eventos culturais; a Casa da Ciência e Tecnologia Galileu Galilei (CCTECA), mais conhecida como Planetário; uma vasta área verde com horta; parque infantil; e ainda projetos temporários, a exemplo do Natal Luz que ocorre no período natalino.

Figura 3 – Parque dos Cajueiros



Fonte: Flavio Antunes, 2012.

Universidade Federal de Pernambuco
10, 11 e 12 de Setembro de 2018

Finalmente, a cidade conta com o terceiro parque público também localizado na zona sul: O Parque Governador Antônio Valadares, mais conhecido como Parque dos Cajueiros. Inaugurado em 1990, entre seus atrativos estão as extensas áreas verdes, quadras poliesportivas e outros equipamentos para práticas de esportes, em que se inclui o projeto academia da cidade, áreas de recreação para crianças, locais para piqueniques, etc. O parque está localizado nas proximidades do Parque da Sementeira, ou seja, ambos estão situados em uma área que recebe constantemente recursos públicos e, portanto, são privilegiados quando comparados ao Parque da Cidade que se encontra em situação precária em decorrência do descaso do setor público para com o mesmo.

Neste sentido, a partir de intervenções urbanas realizadas na cidade de Aracaju, os parques públicos emergiram e consolidaram-se. No entanto, ao vislumbrarmos as alternativas de usos nesses espaços, torna-se possível pensar sua apropriação não apenas por residentes, mas também por turistas que estejam em visita à localidade. Diante de atratividades relacionadas à paisagem, aspectos sócio-histórico-culturais e atividades lúdicas nesses espaços, bem como considerando as particularidades em cada equipamento, ratifica-se o potencial turístico de todos os três parques abordados com vistas a tornarem-se efetivos e consolidados atrativos.

O TURISMO E OS PARQUES PÚBLICOS NA CIDADE DE ARACAJU/SE SOB A ÓTICA DOS AGENTES PÚBLICOS E PRIVADOS: RELAÇÕES, PARADOXOS E CONTRADIÇÕES

Embora seja comprovado por estudos o potencial de atratividade para a atividade turística, o Parque da Cidade, o Parque da Sementeira e o Parque dos Cajueiros são demasiadamente subutilizados pelos guias de turismo e as agências de receptivo que encaminham turistas aos atrativos inseridos em roteiros turísticos da cidade de Aracaju.

No entanto, é interessante perceber como o turista está mais presente no Parque da Cidade e possui mais interesse em visitá-lo do que em relação ao Parque da Sementeira e ao Parque dos Cajueiros, fato evidenciado por Rodrigues e Santos (2017a). Segundo os dados levantados pelas autoras, a diferença quantitativa de uso

Universidade Federal de Pernambuco
10, 11 e 12 de Setembro de 2018

pelos turistas entre o Parque da Cidade e o Parque da Sementeira é de 16%, bem como o turista tem o Parque da Cidade como sua principal referência de parque público na cidade de Aracaju, uma vez que possui conhecimento (20%) e o visita (16%) (op. cit., 2017a).

Neste sentido, emerge a incógnita a ser esclarecida acerca das razões do Parque da Cidade ser privilegiado quanto às práticas turísticas. Tornou-se curioso o fato, uma vez que o Parque da Sementeira e o Parque dos Cajueiros por estarem localizados em uma área nobre da cidade e serem beneficiados com investimentos públicos é que tenderiam a recepcionar essa demanda, tendo em vista que o fluxo turístico sempre é direcionado aos melhores atrativos do destino visitado.

Ademais, até pela própria localização do Parque da Sementeira e do Parque dos Cajueiros (a distância entre ambos é de apenas 3,4km.) que se encontram próximos à região de permanência dos turistas, ou seja, a poucos minutos de alguns hotéis e, em suma, da região de maior concentração de meios de hospedagem da cidade, a Orla de Atalaia – a distância para o Parque da Sementeira é de 7,4km., enquanto que o Parque dos Cajueiros está a 3,9km.

Por outro lado, o Parque da Cidade está localizado em uma das áreas mais carentes da cidade de Aracaju e segue sendo apropriado fortemente pela demanda turística apesar de suas inúmeras deficiências estruturais, o que faz surgir inquietações por se configurar enquanto uma realidade atípica da atividade turística. Esse caráter paradoxal do consumo e apropriação pela atividade turística que abarca os parques e demais lacunas existentes foi desvendado a partir das entrevistas realizadas com os agentes públicos e privados.

AGENTES PRIVADOS

GUIA DE TURISMO

Destaca-se aqui, primordialmente, a entrevista com uma guia de turismo que afirmou, acerca do paradoxo supracitado, que o Parque da Cidade possui um grande

Universidade Federal de Pernambuco
10, 11 e 12 de Setembro de 2018

chamariz: o teleférico, atrativo que os outros parques não possuem, ou seja, que o diferencia a partir do passeio que entretém o visitante e proporciona vista privilegiada do alto da cidade de Aracaju. Além disso, a guia apontou que o teleférico existente no Parque da Cidade é compartilhado fortemente com os turistas enquanto atrativo turístico pelos guias de turismo, embora, atualmente, não realizem tantas visitas.

Em continuidade ao questionamento acerca das razões do Parque da Cidade receber mais turistas do que os outros parques (Sementeira e Cajueiros), a guia de turismo respondeu ainda que agregado ao teleférico ser um chamariz, está atrelada a questão do comissionamento que a empresa de caráter privado que administra o atrativo proporciona aos guias de turismo que encaminham turistas para o equipamento. Neste sentido, observa-se que as relações econômicas dominam e regulam as formas de consumo do espaço público urbano, uma vez que a existência do comissionamento incentiva e impulsiona os guias de turismo a levarem os turistas ao Parque da Cidade, sem muitas vezes sequer visitarem os demais espaços do parque para desfrute e conhecimento, a exemplo do zoológico que torna-se um atrativo subutilizado durante a realização do *city tour*.

Deste modo, encontram-se os fatores possíveis de justificar a maior demanda de turistas no Parque da Cidade que acaba por atrair outros turistas de diversas formas, mesmo que estes últimos não realizem a visita por meio de agências de receptivo ou guias de turismo, mas sim de forma autônoma. A internet apresenta um papel significativo para a atração de turistas ao Parque da Cidade, tendo em vista que 50% da demanda que visitou o espaço teve conhecimento do mesmo através dos meios virtuais (RODRIGUES; SANTOS, 2017a). Além disso, destaca-se a “divulgação” boca-a-boca do Parque da Cidade que existe entre o *trade* turístico que chega ao turista, instigando neste a curiosidade e vontade de realizar a visita.

Em prosseguimento à entrevista com a guia de turismo, questionou-se sobre os fatores que poderiam intervir para que os parques públicos da cidade de Aracaju não fossem demasiadamente utilizados por turistas. A profissional afirmou que os parques “não têm muita atração para eles [turistas]¹⁴”, ou seja, a ausência de atrativos

¹⁴Informação extraída da entrevista realizada em maio de 2017.
ISSN: 1808-9755

Universidade Federal de Pernambuco
10, 11 e 12 de Setembro de 2018

seria um fator de impacto para que o turista não visite os parques públicos de Aracaju. Com isso, a entrevistada demonstra não perceber, enquanto guia de turismo, o potencial para apropriação dos parques pela atividade turística na configuração que estes se encontram atualmente.

Por outro lado, em se tratando do potencial futuro, especificamente do Parque da Cidade para o uso por turistas, a guia de turismo afirma que “tem sim, claro. Ele só precisava de alguns ajustes, deveria ter uma estrutura melhor [...] Mas ele tem potencial, sim!”¹⁵. A interpelada deixa claro em todo o momento da entrevista que o Parque da Cidade demanda investimentos no que concerne à infraestrutura para poder demonstrar o seu potencial turístico. Acerca do potencial dos demais parques (Sementeira e Cajueiros), a guia de turismo apresenta a visão de que é possível desenvolver atividades com os turistas, uma vez que segundo a mesma “[...] é arborizado, tranquilo, dá para o turista praticar exercício, para tirar foto e entre outras coisas...”¹⁶. Nesse ponto a guia de turismo se contradiz, pois primeiramente afirmou que os parques não possuíam atrativos para o turista, e posteriormente citou atividades possíveis de acordo com os equipamentos existentes nesses espaços, ou seja, que atraem e instigam a visita dessa demanda, e que, portanto, são atrativos turísticos, ratificando o potencial dos parques para o turismo.

Quando questionada em relação ao interesse tanto dos guias de turismo, quanto das agências de receptivo em levar os turistas para visitar os parques da cidade de Aracaju, a entrevistada afirmou que apenas duas agências o fazem atualmente, direcionando-se ao Parque da Cidade por conta do teleférico e do comissionamento agregado. Entretanto, apesar de visitar o Parque da Cidade, a guia de turismo ressaltou que não são citados e/ou visitados os outros dois parques (Sementeira e Cajueiros).

Embora o Parque da Sementeira e o Parque dos Cajueiros não sejam pontos de parada durante a execução de roteiros turísticos na cidade, a guia de turismo afirma que “não há visita através de agências de turismo receptivo e dos guias de turismo. Entretanto, durante o *city tour* realizado, os turistas ao passarem pela frente dos

¹⁵ Idem.

¹⁶ Informação extraída da entrevista realizada em maio de 2017.

Universidade Federal de Pernambuco
10, 11 e 12 de Setembro de 2018

parques ficam demasiadamente encantados e citam que a cidade de Aracaju possui muitos espaços de lazer¹⁷. Nesse sentido, de fato, os parques públicos são espaços de lazer que atraem aos turistas, mas que, não são apropriados para/pela atividade turística, tendo seu potencial de uso desperdiçado pelos agentes ligados ao turismo do destino.

Ademais, a guia de turismo ressaltou que enquanto profissional apenas lhe compete executar os roteiros que já são elaborados pela a agência de receptivo, fato que se caracteriza como um impedimento de inserir os parques nos roteiros turísticos locais turísticos. Porém, quando atua de forma desintermediada das agências de receptivo, a questão do comissionamento mediante a compra de ingressos do teleférico influencia e desperta interesse desses profissionais em levar o turista ao Parque da Cidade.

No entanto, a entrevistada também destacou que muitas vezes o turista já chega ao destino sabendo do teleférico e quer visitá-lo, uma vez que o turista contemporâneo busca informações sobre o lugar a ser visitado.

CONSULTORA DE VIAGENS (AGÊNCIA DE TURISMO RECEPTIVO)

Na entrevista realizada com uma consultora de viagens pôde-se compreender a lógica que as agências de turismo receptivo seguem em termos de consumo ou não dos parques públicos. Primordialmente, questionou-se sobre a inserção dos parques públicos da cidade de Aracaju nos roteiros turísticos da agência. A consultora de viagens afirmou que a empresa comercializa um *city tour* cultural com uma parada prevista apenas no Parque da Cidade.

Como justificativa da inserção somente do Parque da Cidade, excluindo o Parque da Sementeira e o Parque dos Cajueiros, a entrevistada afirmou que os turistas procuram na agência passeios que incluam o parque em questão, pois gostam e/ou querem conhecer o teleférico e o zoológico. A inclusão do Parque da Cidade no *city tour* da agência é um ponto positivo a ser destacado haja vista a escassez de

¹⁷ Idem.

Universidade Federal de Pernambuco
10, 11 e 12 de Setembro de 2018

agências que incluem este espaço em seus roteiros. A entrevistada também destacou que pode-se ampliar a perspectiva de visitação aos demais parques mediante consciência desenvolvida do potencial que, igualmente, o Parque da Sementeira e o Parque dos Cajueiros possuem para serem apropriados pelo turismo.

Ainda, a consultora de viagem entrevistada aponta que, no caso do Parque da Sementeira, o mesmo não é ofertado nos roteiros turísticos da agência de turismo receptivo, pois “não daria para encaixá-lo visto que seria necessário mais tempo e os atrativos visitados já atendem às horas de um *city tour*”¹⁸. O Parque da Sementeira só seria cabível de visitação, segundo a mesma, caso fosse incluído em um roteiro específico de parques públicos de Aracaju. Além disso, a mesma afirmou que “o parque não possui atrativo assim como uma história para relatar ao turista e este querer permanecer e possuir interesse em visitar”¹⁹, ou seja, não há um diferencial.

Quando questionada sobre o interesse dos turistas em visitar os parques públicos da cidade de Aracaju, a consultora de viagens declarou que apenas o Parque da Cidade é alvo de interesse da demanda turística, sendo que nunca houve procura por parte dessa demanda para a realização de visita aos outros dois parques da cidade.

Igualmente ao que foi perguntado à guia de turismo, questionou-se à entrevistada sobre as razões de alguns parques da cidade serem mais utilizados e apropriados pelo turismo local do que outros, a fim de comparar as diferentes visões dos agentes selecionados. A consultora de viagens afirmou que por conta da atratividade que, por exemplo, o Parque da Cidade exerce em função do zoológico e do teleférico, este acaba por se destacar frente aos demais parques.

Deste modo, a visão da consultora de viagens ratificou a percepção da guia de turismo acerca da atratividade diferenciada do Parque da Cidade. A mesma afirma que o Parque da Sementeira e o Parque dos Cajueiros ainda não estão preparados para receber a demanda turística, tanto em termos de atrativos turísticos, quanto em questão de divulgação que ainda é incipiente, refletindo em baixa procura na agência

¹⁸Informações extraídas de entrevista realizada em maio de 2017.

¹⁹ Idem.

Universidade Federal de Pernambuco
10, 11 e 12 de Setembro de 2018

por passeios e roteiros que privilegiem esses espaços. Diante dessa colocação, observa-se que as opiniões da guia de turismo e da consultora de viagens são próximas e, por isso, convergentes, uma vez que apresentam a mesma justificativa ao paradoxo existente envolvendo o Parque da Cidade: a atratividade diferenciada.

No entanto, vale destacar algumas questões colocadas pela consultora de viagens no que se refere à segurança do Parque da Cidade, haja vista inúmeros assaltos que já ocorreram no espaço, que, segundo a entrevistada fez com que muitas agências deixassem de realizar visitaço. Deste modo, justifica-se a afirmaço da guia de turismo quando esta ressaltou que apenas duas agências estavam fazendo visitaço ao parque, diminuindo consideravelmente o quantitativo de turistas. Diante desse cenário, atenta-se ao fato de que o único parque público contemplado em visitaçoes pode ser efetivamente excluído dos roteiros turísticos propostos pelas agências de receptivo, lesionando, por conseguinte, a oferta turística local.

AGENTES PÚBLICOS

GESTOR DO PARQUE DA CIDADE

A terceira entrevista concretizou-se com o gestor do Parque da Cidade. Este agente público foi inicialmente questionado acerca da percepço dos usos por turistas dos espaços do parque, no qual o mesmo afirmou que “sempre vem turistas aqui [...], o uso é crescente”²⁰. A partir dessa afirmaço, observa-se que o discurso do entrevistado demonstra já não estar de acordo com o que a guia de turismo e a consultora de viagens apontaram, tendo em vista a diminuico de agências de receptivo e, por conseguinte, de guias de turismo que fazem o passeio para o parque por conta da ausência de segurança que tem rondado o equipamento.

No que tange à relação das agências de receptivo com a gestão do Parque da Cidade, o entrevistado apontou que não são estabelecidos qualquer tipo de contato ou planejamento de como se dará a visitaço ao parque (os atrativos a serem

²⁰ Informaçao extraída de entrevista realizada em maio de 2017.
ISSN: 1808-9755

Universidade Federal de Pernambuco
10, 11 e 12 de Setembro de 2018

visitados, o que será consumido, etc.). Foram ressaltados, por outro lado, os conflitos que ocorrem em decorrência da quantidade exacerbada de turistas que muitas vezes as agências levam em ônibus, uma vez que as vias de acesso internas do parque não comportam, congestionando demasiadamente o fluxo e tráfego de veículos. Com isso, o que se pode perceber é a falta de parcerias e diálogo entre o setor público e privado que resulta em práticas turísticas não planejadas, conflituosas e que geram impactos demasiados ao espaço, sobretudo ambientais, em termos de extrapolação da capacidade de carga.

Já no que concerne ao interesse dos guias de turismo e das agências de receptivo em encaminhar turistas ao Parque da Cidade, o gestor afirmou apenas desconhecimento. Em seguida, o entrevistado declarou que os turistas, em sua maioria, visitam o parque de forma autônoma, sem intermediação de agências e/ou guias de turismo. Diante disso, observa-se que o ponto de vista da gestão é totalmente distinto dos agentes mais diretamente ligados ao mercado (guia de turismo e consultora de viagens), porém mais semelhante aos resultados apresentados por Rodrigues e Santos (2017a) que apontam que os turistas visitam o parque através de amigos, parentes e internet; ou seja, desligadas de intermediadores.

Sobre os fatores que podem intervir para que o Parque da Cidade não seja tão utilizado pelos turistas quanto poderia, o gestor destacou a divulgação oficial que é ausente, o que poderia atrair bem mais visitantes externos ao estado de Sergipe para o parque. Corrobora-se com a visão do entrevistado, uma vez que a demanda turística apresenta baixo conhecimento sobre a existência dos parques públicos de Aracaju (apenas 20% possui algum tipo de conhecimento) (op. cit., 2017a), embora o Parque da Cidade seja, ainda, o mais propagado entre o *trade* turístico, segundo o que pôde ser observado nas falas das entrevistadas anteriores (guia de turismo e consultora de viagens), todavia ainda insuficiente.

Destarte, questionou-se ao gestor sobre as possíveis razões do Parque da Cidade receber mais turistas do que os demais parques de Aracaju, conforme demonstram estudos. O entrevistado não soube as razões para tal, mas acredita que a hospitalidade do Parque da Cidade é um diferencial que conquista a demanda turística, diferentemente das entrevistadas anteriores que apontam a atratividade

Universidade Federal de Pernambuco
10, 11 e 12 de Setembro de 2018

diferencial do parque – atrelada ao teleférico e ao zoológico – como fator determinante. Por fim, acerca do interesse dos turistas em visitar os parques públicos da cidade de Aracaju, o gestor afirma que “tem e muito [...], vindo de forma autônoma, sobretudo²¹”.

GESTORA DO PARQUE DA SEMENTEIRA

Ao ser questionada sobre os usos do Parque Sementeira pelos turistas, a gestora afirmou que o equipamento é apropriado por essa demanda, porém não existem dados de visitação que possam comprovar o fenômeno. Apesar de a gestora afirmar a presença de turistas no parque, por outro lado, a mesma não soube informar quais as atividades que estes realizam durante sua permanência no espaço.

Quando questionada sobre o interesse dos guias de turismo e das agências de receptivo em encaminhar os turistas para visitação ao parque, a entrevistada afirmou que não há, uma vez que não é realizado e estabelecido o diálogo para que os usos sejam facilitados e ocorram efetivamente, bem como não vislumbra e visualiza no dia-a-dia do parque a presença de grupos de turistas. A gestora não soube justificar a razão pela não utilização do parque para fins turísticos por esses profissionais.

Neste sentido, evidencia-se que a existência de uso pelo parque pelo turismo (apontado pela entrevistada) se dá de forma desintermediada, ou seja, os turistas não visitam o Parque da Sementeira através de agentes do mercado turístico, mas sim, de forma autônoma – assim como ocorre no Parque da Cidade, defendido pelo gestor do mesmo.

O cenário supracitado é corroborado mediante os discursos captados nas entrevistas realizadas anteriormente com a guia de turismo e a consultora de viagens da agência de receptivo, uma vez que as mesmas afirmaram que o Parque da Sementeira não é apropriado pela atividade turística por aqueles que trabalham com a venda de roteiros e passeios turísticos, mesmo que haja demanda interessada em

²¹ Informação extraída de entrevista realizada em maio de 2017.
ISSN: 1808-9755

Universidade Federal de Pernambuco
10, 11 e 12 de Setembro de 2018

realizar a visitação, fator esse que interfere diretamente para a baixa procura e utilização turística do/no parque pesquisado.

Ao ser interpelada sobre as causas que, a partir da sua percepção, poderiam intervir para que o Parque da Sementeira não seja utilizado pelos turistas, a entrevistada cita a falta de comércio relacionado a lanchonetes, restaurantes, em suma, a inexistência de uma melhor infraestrutura para recepcionar o turista, fator que para a mesma, impede a atração dessa demanda consideravelmente. A partir disso, observa-se as congruências entre as afirmativas presentes nos discursos da gestão do Parque da Sementeira e dos agentes privados (guia de turismo e consultora de viagens), uma vez que ambos estão de acordo perante a ausência de infraestrutura e atrativos para a recepção da demanda turística.

Por fim, a agente administrativa afirmou desconhecimento quando questionada sobre o interesse dos turistas em visitar os parques públicos da cidade de Aracaju, sobretudo o Parque da Sementeira, diferentemente do gestor do Parque da Cidade que apontou com muita precisão a disposição e entusiasmo da demanda turística em visitar os espaços do parque, sobretudo, de forma autônoma.

GESTOR DO PARQUE DOS CAJUEIROS

Adentrando na percepção do gestor acerca do turismo, questionou-se sobre os usos dados pelos turistas ao Parque dos Cajueiros. O entrevistado afirmou que “[...] tudo em Aracaju está subutilizado diante do que a cidade pode proporcionar ao turista, estando o parque embutido nesse montante”²². Sob essa perspectiva, o gestor relatou que a atividade tem evoluído muito na cidade, mas que é um “turismo pouco explorado”.

Diante dos resultados obtidos, corrobora-se com a visão do gestor que está enfocada na perspectiva do ínfimo planejamento e organização do turismo da cidade de Aracaju, o que impacta diretamente na pouca visitação da demanda turística aos

²² Informação extraída da entrevista realizada em maio de 2017.
ISSN: 1808-9755

parques públicos da localidade, incluindo o Parque dos Cajueiros que recebe mínima visitação por parte de turistas.

Buscando obter informações sobre a relação do *trade* turístico local com o Parque dos Cajueiros interpelou-se ao gestor sobre o interesse que os guias de turismo e as agências de receptivo possuem em transportar turistas com destino ao parque para realizar visitação. O gestor afirma que essa disposição existe por conta das peculiaridades que outros parques da cidade de Aracaju não possuem, pois o Parque dos Cajueiros possui diversidade de atrativos que entretém os visitantes e podem atrair ao turista. Todavia, o mesmo afirmou que a visitação por parte das agências de receptivo “pode melhorar”, ou seja, ampliar-se.

O entrevistado apontou que algumas reformas estão sendo realizadas no parque em questão e que ao finalizar as adequações necessárias, espera-se que o parque obtenha um *feedback* maior das agências em termos de visitação. Entretanto, segundo o que a consultora de viagens afirmou em seus relatos, para que o Parque dos Cajueiros seja apropriado por esse segmento (agências de receptivo) demanda-se divulgação, “apresentação” dos potenciais e atrativos para a demanda turística à iniciativa privada, pois estes não visualizam a possibilidade de apropriação na atualidade, bem como por conta pela ausência de atrativos. Com isso, as reformas tendem a não dar resultados, mas sugere-se que o diálogo entre ambas as partes – setor público e privado – poderia ser mais eficaz e sustentável, sobretudo, para os cofres públicos.

Dada às alegações do entrevistado, nota-se que a gestão enxerga o potencial que o Parque dos Cajueiros possui para ser visitado por turistas, o que é positivo para que futuramente o turismo se desenvolva nesse espaço e possa se apropriar conferindo-lhe usos. Contudo, percebe-se desconhecimento em termos de apropriação do parque pelas agências de receptivo e os guias de turismo, pois conforme relatado nas entrevistas anteriores por profissionais do setor, o Parque dos Cajueiros – assim como o Parque da Sementeira – não é ponto de visitação pautado nos roteiros turísticos.

Levando-se em consideração que o Parque dos Cajueiros é pouco apropriado pela demanda turística, comprovado a partir de diversas nuances, interpelaram-se ao
ISSN: 1808-9755

gestor quais os fatores que podem intervir para que o Parque dos Cajueiros não seja utilizado pelos turistas. O entrevistado reafirmou a pouca exploração do turismo na cidade de Aracaju que reflete e impacta diretamente no Parque dos Cajueiros e demais parques públicos.

Quanto ao interesse dos turistas em visitar os parques públicos da cidade, o gestor afirma que há, até porque “[...] dentro do contexto da subutilização do turismo em Aracaju, os três parques são muito bem utilizados, e que inclusive eles são até mais visitados pelos turistas do que pelos próprios aracajuanos e sergipanos, pois a maioria dos turistas que vem visitam os parques”²³. Percebe-se que existem algumas afirmações do gestor, principalmente no que tange aos parques serem “bem utilizados” pelos turistas, que não são congruentes com o que foi comprovado mediante todos os procedimentos metodológicos adotados por essa pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, o que se pode analisar é que a visão dos guias de turismo e da área de agenciamento é semelhante no que diz respeito à relação entre os parques públicos de Aracaju e a atividade turística. Percebe-se que o segmento de agências de turismo receptivo subutiliza o potencial dos parques públicos da cidade de Aracaju para visitação pelo turista, bem como realizam poucas pesquisas de mercado para compreender os aspectos da cidade que o turista deseja e tem interesse em conhecer. Por conseguinte, tem-se por resultado roteiros turísticos cristalizados, pouco diversificados, restritos e que não apresentam os muitos atributos que a cidade de Aracaju tem a oferecer aos seus visitantes, incluindo, nesse sentido, os parques públicos.

Por outro lado, observa-se que os agentes que explanaram suas opiniões, percepções e visões estavam ora em posições convergentes, ora divergentes. Deste modo, é inegável que se faz necessário em caráter de urgência um planejamento integrado com o estabelecimento de diálogos entre as gestões dos parques públicos com o *trade* e mercado turístico, para que discussões sejam fomentadas e os

²³²³ Informação extraída da entrevista realizada em maio de 2017.

Universidade Federal de Pernambuco
10, 11 e 12 de Setembro de 2018

diferentes pontos de vista explanados, a fim de que estes equipamentos de lazer possam ser (re) inseridos nos roteiros turísticos como os *cities tours*, mediante diversos estudos como de capacidade de carga, mercado, etc.

Neste sentido, é crucial o despertar dos agentes públicos e privados para perceber que os parques públicos podem se constituir em atrativos turísticos importantes de um destino ao levar em consideração que estes exprimem em sua paisagem a história, herança, construções sociais e características intrínsecas da localidade, ou seja, os parques possuem unicidade em suas configurações.

Somado-se aos pontos já destacados, ressaltamos os interesses dos turistas em visitar os demais parques públicos da cidade de Aracaju, conforme citado nas entrevistas, demandas essas que não podem ser desprezadas e/ou negligenciadas pelos agentes turísticos da localidade. Deste modo, cabe tanto ao setor público, quanto ao privado a responsabilidade de refletir criticamente e criativamente sobre os itinerários programados enquanto roteiros turísticos.

O planejamento no que tange aos roteiros turísticos deve partir do objetivo de estreitar e aproximar a atividade turística dos parques públicos da cidade a partir das parcerias e diálogos público-privados e de perspectivas inovadoras, não sendo apenas configurados com base em comissionamentos ou em grandes atrativos monopolizados que não permitem a diversificação da oferta turística.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, D. C. M., *et. al.* Parque Augusto Franco – Aracaju/SE: As diferentes formas de apropriação dos espaços públicos. *In: Anais do 1º Seminário de Turismo e Geografia*. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2010. p. 22-34. (CD-ROM)

CAPEL, Horácio. Jardines y Parques en la ciudad. *Revista Ciencias*, n. 68, 2002, p. 4-16. < <http://www.revistaciencias.unam.mx/pt/85-revistas/revista-ciencias-68/728-jardines-y-parques-en-la-ciudad-ciencia-y-estetica.html>>

GOMES, M. A. S. **Os parques urbanos e a produção do espaço urbano**. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2013.

KIYOTANI, I. B.; ROCHA, L. S.; PAES, T. A. A. **Uso dos Parques Públicos como atrativo turístico e formação da imagem local: Estudo sobre o Parque Arruda Câmara** ISSN: 1808-9755

Universidade Federal de Pernambuco
10, 11 e 12 de Setembro de 2018

– João Pessoa/PB. **Revista Ponta de Lança**, São Cristóvão, v. 8, n. 14: p.39-57, 2014.

LOBODA, C. R.; ANGELIS, B. L. D. Áreas Verdes Públicas Urbanas: Conceitos, Usos e Funções. **Revista Ambiência**. Guarapuava, v. 1, n. 1: p. 125-139, 2005.

MELO, M. I. O.; DIAS, K. S. Parques Urbanos: Práticas de Lazer e Turismo. *In: IX Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo*. São Paulo: Universidade Anhembi Morumbi, 2012. p.1-15. Disponível em: <<http://www.intranet.cet.unb.br/portal/images/stories/divulgacao/mariana%20melo.pdf>>

MICHEL, M. H. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RODRIGUES, L. P.; SANTOS, C. A. J. O Parque da Sementeira como Espaço Público de Lazer, Turismo e Direito à Cidade. *In: Anais do Seminário Nacional 10 Anos do Curso de Turismo da UFS*. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2016. p. 112-122.

RODRIGUES, L. P.; SANTOS, C. A. J. As Dinâmicas de Uso, Não Uso e Contra-Uso dos Parques Públicos da cidade de Aracaju/SE. *In: Anais do XV Simpósio Nacional de Geografia Urbana (SIMPURB)*. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2017a. p. 1-21.

RODRIGUES, L. P.; SANTOS, C. A. J. Produção e Consumo dos Espaços Públicos de Lazer e Turismo. *In: II Seminário Nacional de Turismo da UFS*. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2017b. *No prelo*.